

Um conto de Portugal ao Brasil

**Mariana Antonel, Marina Bobadilha, Thais
Chamelete e Beatriz Guzzi**



CAPÍTULO 1:

A SAÍDA

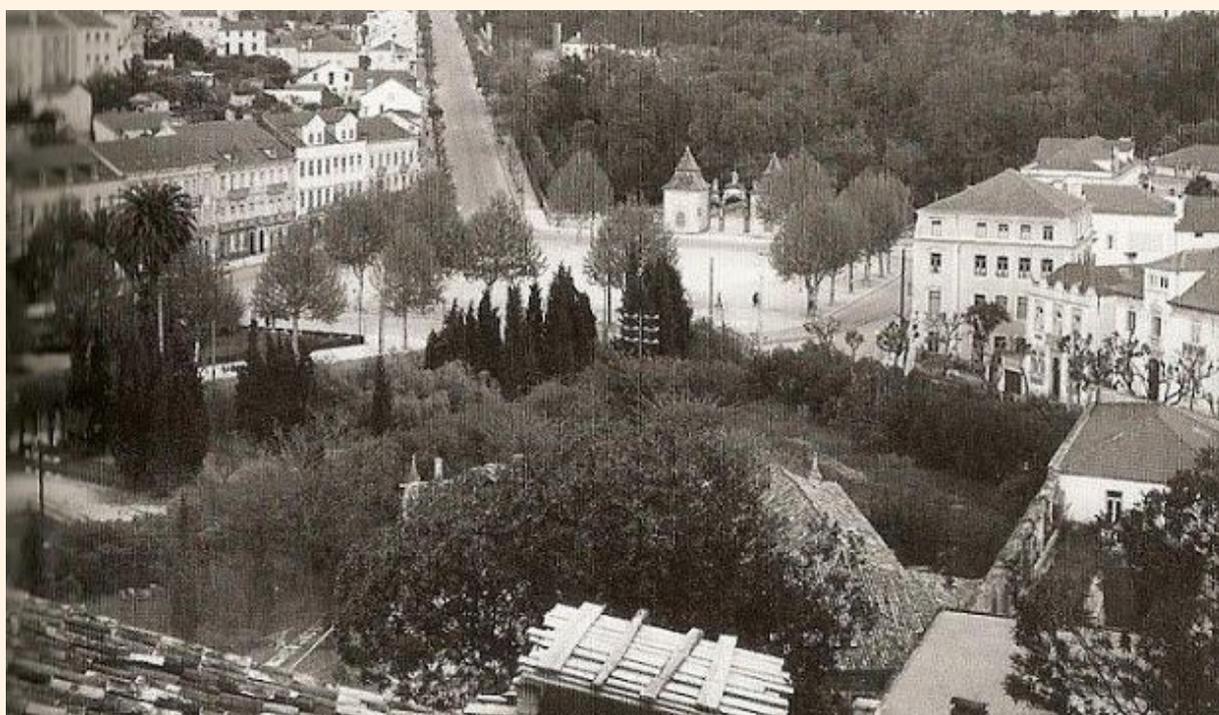
Essa história se passa lá na década de 30, sobre as aventuras de vida de uma menina: Maria Eduarda.

Tudo começou nas ruas grandes e abrangentes de Portugal. Em uma rua não muito movimentada em Lisboa, vivia Maria Eduarda, uma menina de nove anos, com seus dois irmãos mais novos, um com apenas quatro e outro com seis, e sua mãe, Brasilina.

Lisboa sempre caracterizou-se por ser uma cidade repleta de bairros coloridos e cheios de alegria e personalidade, que guardam certas tradições vivas. Lá o clima é muito ameno, o verão e o inverno não chegam nos extremos, não fica nem muito quente, nem muito frio os petiscos também não se deixavam a desejar, todas as comidas tradicionais vêm com traços de autenticidade e carinho.

Lá em Portugal, a linguagem é um tanto quanto diferente, ela é usada de um jeito muito mais formal do que no Brasil. Porém, lá isso não era estranho, com nove anos ela já se comunicava como se fosse uma jornalista ou até mesmo uma professora de português. Isso porque ela era muito inteligente, um dos motivos disso era por conta de sua figura paterna, que era extremamente rigorosa.

Seu pai, Mário Eduardo, se mudou para o Brasil em 1930, quando Maria tinha apenas 12 anos. Sua família ficou muito triste, principalmente sua mãe, que tinha uma ligação muito forte com os familiares e não conseguiria se separar deles com tanta facilidade...



CAPÍTULO 2:

OS PRIMEIROS PASSOS NO BRASIL

Maria Eduarda saiu de Portugal com quatorze anos, junto de sua mãe e seus dois irmãos mais novos. Ela veio para o Brasil para se encontrar com o resto de sua família, incluindo seu pai que já morava aqui.

Sua viagem foi feita de navio, legalmente e com dinheiro, pois seu responsável tinha uma boa condição de vida e mandou trazê-la para São Paulo. Tudo que ela sabia sobre a moradia, era que a casa era grande, com diversos móveis, e muito aconchegante. Havia dois quartos, uma sala, uma cozinha, e um espaçoso banheiro. A ideia era em um dos quartos ficar ela e seus irmãos e no outro seus pais.

Enquanto Maria estava pensativa e imaginando como seria o Brasil, Brasilina estava zangada. A mulher não queria ter saído de sua terra natal, era lá que ela morava desde que nasceu. Porém, o marido dela fez questão de que elas viajassem, mesmo que fosse contra a sua vontade.



Como naquela época era levado muito em consideração o que o homem decretava, as mulheres não tinham muito o direito de fala, o que era horrível, mas era a realidade naquele tempo. Ela estava muito irritada, então decidiu que terminaria o casamento, não dava mais para sustentar esse relacionamento em que ela não poderia nem dar sua própria opinião.

CAPÍTULO 3:

ADAPTAÇÕES

Quando elas chegaram ao Brasil, Brasilina foi ao encontro de Eduardo, marido dela, para conversar sobre o porquê delas terem vindo, pois por carta era difícil e demorava muito para chegar ao destino, então era complicado perguntar. Ele simplesmente desapareceu, não estava em casa quando Brasilina chegou lá. Então, ela entrou em desespero, pois não estava em condições de sustentar a família.

Dessa forma, como seus irmãos eram todos muito jovens, a Maria teve que ajudar sua mãe a se sustentar sozinha, trabalhando com costura e vendendo algumas peças de roupa.

Estava tudo indo bem, o dinheiro já não era um grande problema para a família, porém algo inesperado aconteceu e tudo mudou.

Depois de um tempo, sua mãe acabou contraindo diabetes tipo 2. Desta forma, Maria tinha que pagar o tratamento à base de insulina, só que como o imaginado aquilo era muito mais caro do que o dinheiro que ela poderia pagar

Normalmente, uma pessoa pode levar anos para ser diagnosticada com diabetes tipo 2, pois se manifesta de maneira silenciosa, então provavelmente ela já estava com isso a algum tempo.

Maria teve que trabalhar quatro vezes mais do que antes, ficava dia e noite em sua casa produzindo roupas novas, torcendo para que as pessoas comprassem.



Logo, Maria percebeu que o dinheiro não seria suficiente, mesmo se trabalhasse dias e dias sem dormir.

A família toda soube da notícia e se entristeceu, as crianças tentaram ajudar, mas todos já sabia que não daria certo. Brasilina decidiu que ia aproveitar ao máximo os seus últimos meses de vida e realmente aproveitou, mas após isso veio o que todos temiam: a morte.



CAPÍTULO 4:

OS DIAS DE HOJE

Hoje em dia, Maria está com noventa e seis anos, mas mesmo assim continua sendo animada e fazendo de tudo, ela até mesmo dirige.

O comércio dela cresceu e hoje em dia ela não trabalha mais, porém tem diversos atendentes e costureiros que continuaram com sua loja.

Hoje, ela vive muito feliz em sua própria casa, com seu cachorro, Mel. Maria construiu uma família, teve um filho, Luiz, uma neta, Fabiana e uma bisneta, Thais.

